



**POR: FILIPA MENDES PINTO**  
Sócia da FIND

# COMPENSAÇÃO E BENEFÍCIOS ou será mais BENEFÍCIOS E COMPENSAÇÃO?

Já não constitui novidade afirmar-se que os jovens que hoje têm entre vinte e trinta e poucos anos possuem uma visão, no que à profissão e vida pessoal/familiar diz respeito, algo diferente de outros grupos que os antecederam.

Na verdade, a forma como cresceram, rodeados de tecnologia desenvolvida a uma velocidade estonteante, à qual acedem com cada vez maior facilidade e, por essa via, conhecem um mundo maior, não apenas navegando por caminhos virtuais, mas também viajando por terras reais, interagindo, de uma ou de outra forma, com um conjunto muito diferenciado de pessoas e vivenciando, igualmente a um ritmo mais frequente, situações inovadoras e desafiantes, tornam estes jovens, necessariamente e sem prejuízo das exceções que sempre confirmam a regra, um grupo diferente.

De um modo genérico e sem preocupações de detalhe, destacaria como inquestionáveis pontos a favor, a rapidez com que obtêm informação, a capacidade de a selecionar e de a gerir em simultâneo, assim como, em geral, um maior à vontade no contacto com terceiros, sejam colegas, sejam chefias, um pensamento algo mais estruturado na atenção ao próximo e uma tendencial sensibilidade aos problemas do todo.

Já do lado das competências a desenvolver, realçaria a necessidade de maior foco em cada assunto/situação com que sejam confrontados, à qual acrescerá a capacidade de aprofundamento da informação recolhida, a melhoria do grau de resistência à frustração e a capacidade de saborear cada experiência, potenciando ao máximo os ensinamentos de cada uma.

Isto leva-nos a questionar se o que mais valorizam, na escolha de cada projeto profissional, será a respetiva compensação (em termos financeiros) ou serão os benefícios (nomeadamente seguros, flexibilidade de horário e de gestão de trabalho, acesso a novas tecnologias, política de parentalidade, regime de férias, apoio à formação, etc.).

Da observação que temos vindo a fazer, estamos em condições de afirmar que, sem prejuízo da importância do dinheiro e salvaguardadas as referidas exceções, há uma crescente tendência para serem valorizados os benefícios associados. E, ao contrário do que acontecia no passado recente, esta inversão não é apenas "reclamada" pelas mulheres, mas começa igualmente a sê-lo pelos homens que veem reforçado o seu papel ativo no seio da sua estrutura familiar.

O impacto destas alterações nas organizações e o seu ajustamento constituirão dos grandes desafios mais próximos.\*

